

REVISTA PIXO E AS REDES SOCIAIS COMO MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE PÚBLICO E REVISTA

**EDUARDO DA SILVA E SILVA¹; RAMAIANA CABRAL DE MELLO MESKO²;
EDUARDO ROCHA³**

¹UFPEL - FAURB – duardsv@gmail.com

²UFPEL - FAURB – ramaianacabral@gmail.com

³UFPEL - FAURB – amigodudu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Pixo - Revista de Arquitetura, cidade e Contemporaneidade (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>) é uma revista digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista surgiu como iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPel) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS).

A revista tem como objetivo a seleção de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas (redigidos em português, inglês ou espanhol) em números temáticos, e com uma abordagem multidisciplinar que permeiam questões relacionadas à nossa sociedade contemporânea, trazendo discussões que vão além do ambiente acadêmico, mostrando narrativas que diariamente esbarram no cotidiano, em especial na relação entre a arquitetura e cidade, habitando para isso as fronteiras da filosofia da desconstrução, das artes e da educação, assim criando ações projetuais e afecções para uma ética e estética urbana atual.

Sua primeira publicação ocorreu no primeiro semestre de 2017, e trouxe como tema Escritas Urbanas para dar linguagem às manifestações urbanas e sociais, num ato de resistir e se expressar em meio ao contexto de produção de cidades nessa contemporaneidade. Hoje com 13 numerações e cerca de 223 artigos e ensaios publicados, a revista ainda se mantém como instrumento de manifestação, colocando em pauta discussões como ética na arquitetura, fronteiras e bordas, mulheres e lugares urbanos, caminhografia urbana, e sua mais recente publicação envelhecer no lugar I, que traz artigos e ensaios que versam sobre mobilidade, saúde e projeto relacionado ao envelhecimento. Todas com a finalidade de serem contempladas por todos os componentes da sociedade, independentemente da posição social, cor ou grau de escolaridade.

Este resumo se aplica ao contexto da comunicação da Revista Pixo, em foco naquelas estabelecida dentro das redes sociais, subsidiada pelas novas tecnologias da informação, e o quanto essas mesmas ferramentas possibilitaram o projeto de

extensão Conversações C+C, que trazem *lives* sobre temáticas da revista e que estão acontecendo, às segundas-feiras, entre setembro e outubro de 2020, durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19. Partindo da premissa de uma sociedade que rapidamente estabeleceu as tecnologias de comunicação como meio de alcance popular de forma rápida e acessível, reforçamos sobre a prática da sociabilidade utilizando ferramentas digitais, entre revista e público, produzindo uma troca que nos prova a importância dessa estratégia.

Deste modo, a Revista Pixo trabalha com postagens e compartilhamentos de conteúdos que foram publicados em numerações anteriores ou que possuem temas relativos às áreas abordadas pela revista, dentro de plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Esse processo, que acaba gerando um vínculo com a revista e usuários das plataformas, estabelece uma interação recorrente que possibilita discussões de temas que despertam o interesse de grande parte de seu público. Cientes, igualmente, de que “[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades”(CASTELLS, 2002, p. 120) e, ao entender o impacto das redes sociais nas rotinas das pessoas, a Revista Pixo iniciou suas atividades no Facebook durante o ano de 2017.

2. METODOLOGIA

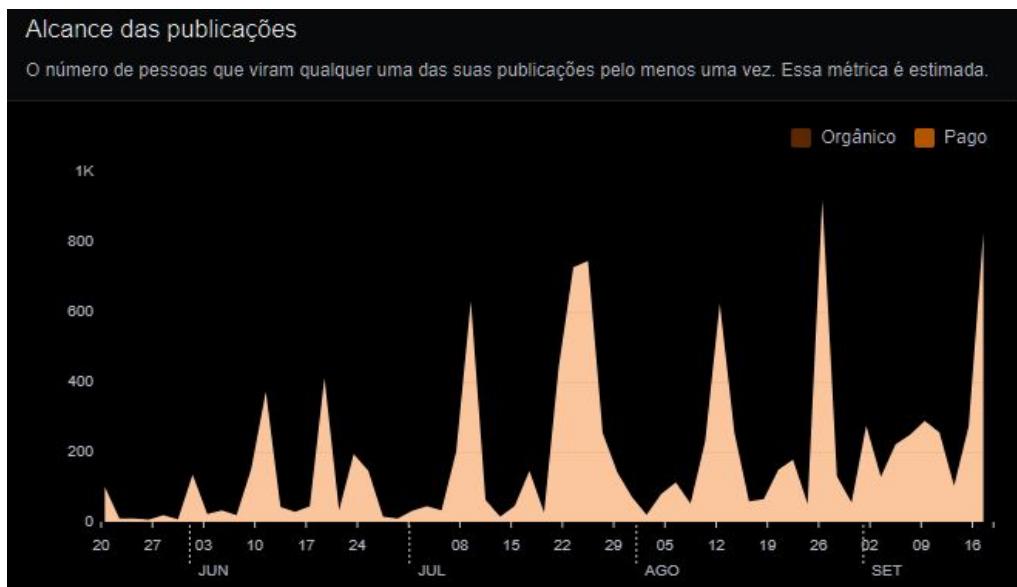
A partir da proposta de melhorar a comunicação da revista com seu público, trabalhamos com o levantamento de dados sobre o alcance das pessoas na página da revista no facebook. A rede social que oferece uma tabela de desempenho do perfil, facilitou a análise de dados como o número de seguidores, e os dias em que a página possuía o maior desempenho no engajamento das postagens, a fim de avaliar os conteúdos postados durante os anos de 2018, 2019 e 2020 que mais recebiam entretenimento como curtidas, comentários e compartilhamento dos conteúdos por usuários. Entre as principais características das redes sociais elencadas por Recuero (2009), estão: 1. A persistência da informação; 2. Sua alta capacidade de replicabilidade (com alcance muitas vezes imensurável); e 3. A emergência de audiências invisíveis e incontroláveis.

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede (RECUERO, 2009, p. 5).

Com base nos dados de como a página se comportava, organizamos os conteúdos a serem postados, que tiveram como critérios; 1) Postagens de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas de numerações mais recentes, 2) Chamada para o envio de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas, 3) Divulgação de ações projetuais, 4) Conteúdo já publicado na revista que possua um tema de relevância durante o cenário atual. Simultâneo a isso, definimos os dias das publicações naqueles em que a página dispõe de um alto número de interações durante a semana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 no ano de 2020, a revista ampliou seus meios de comunicações, a partir da experiência adquirida com *Facebook*, iniciando suas atividades em plataformas como *Instagram* e *YouTube*. Junto com o Grupo de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPel) começou um projeto de conversações online, o Conversações C+C que tem como objetivo a discussão de temas publicados na revista, em cada semana um tema será conversado entre os convidados e os ouvintes, abordando assuntos como escritas urbanas, arquitetura (é) ética?, fronteira Brasil e Uruguai, mulheres e lugares urbanos, pesquisa e subjetividade, caminhar e cartografar e o que mais nos interessa?. O evento é aberto para toda comunidade e as transmissões ocorrem na plataforma do YouTube, todas às segundas-feiras entre setembro e outubro de 2020.



(Gráfico sobre o alcance das publicações durante o período de junho a setembro de 2020)

Segundo Lévy, no mundo atual “um computador é uma ferramenta de troca, de produção e de estocagem de informação. A partir do momento em que canaliza e

entrelaça uma alta magnitude de fluxo, ele se torna um centro virtual, um instrumento de poder” (2001, p. 29), partindo dessa ideia as divulgações possuem como objetivo explorar a comunicação em plataformas, a fim de fazer a Revista chegar em outras pessoas e lugares, que ultrapassem o ambiente acadêmico e, com sorte, aumentando o seu público de leitores frequentes.

Até o momento da publicação deste resumo, o evento de Conversações C+C detém de 172 participantes inscritos, e suas *lives* — transmissão ao vivo feita por meio das redes sociais — Obtiveram em média 180 visualizações.

4. CONCLUSÕES

Em consonância com CANDELLO (2006) as novas tecnologias da informação proporcionaram novos espaços de representação e elaboração de conhecimento, impactando significativamente no desenvolvimento, organização e valorização da informação. Em função disso, as reflexões sobre como estruturar, disseminar e apresentar as informações, tornaram-se essenciais para as diversas áreas do conhecimento humano. Dentre os resultados abordados neste resumo, podemos destacar o aumento do engajamento do público e o seu interesse em compartilhar e dedicar parte de seu tempo para ler o conteúdo, como também a ampliação de conexões da revista entre diferentes estados, universidades, grupos e comunidades. Mesmo disputando espaço em páginas que são bombardeadas de informações, e muitas vezes *fake news*, a revista se credibiliza pela relevância do conteúdo e comprometimento com a pesquisa.

E nesse sentido, as páginas seguirão alimentadas com novas publicações, considerando que o papel da revista é proporcionar discussões que ultrapassem os muros da universidade, discutindo contemporaneidade e se evidenciando em meio a esse processo de comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira Candello. **A semiótica das revistas digitais**. Campinas, 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de Pós-graduação Multimeios, UNICAMP, 2006.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LEVY, P. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: 34, 2001.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. R Recuero Metamorfoses jornalísticas 2, 37-55, 2009.